



**CARINA RODRIGUES BATISTA
THALIZE FERNANDA VILELA**

**O ENSINO LITERÁRIO NA ESCOLA BÁSICA EM
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

**LAVRAS - MG
2023**

**CARINA RODRIGUES BATISTA
THALIZE FERNANDA VILELA**

**O ENSINO LITERÁRIO NA ESCOLA BÁSICA EM CONTRIBUIÇÃO PARA A
FORMAÇÃO DO LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Letras Português/Inglês,
para a obtenção do título de Licenciatura.

Profa. Dra. Andréa Portolomeos
Orientadora

**LAVRAS - MG
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos fortaleceu para chegar a esse momento, e nos possibilitou essa conquista.

Aos nossos familiares que sempre nos apoiaram, e aos nossos amigos de curso que estiveram conosco durante todo esse tempo.

Agradecemos a nossa orientadora Andréa Portolomeos, pela sabedoria em nos orientar no desenvolvimento deste trabalho e por sempre acreditar em nosso sucesso.

E a todos que contribuíram de alguma forma para este momento.

Muito obrigada!

RESUMO

A dificuldade leitora da maioria dos jovens em nossa atualidade é algo preocupante. A cada dia eles se encontram mais distante das práticas de leitura de livros, bibliotecas, e se adentram mais no mundo tecnológico onde leituras mais difusas são praticadas. Essa mudança no contexto histórico tem impacto no ensino básico, pois as práticas de ensino de leitura através de livros tem se mostrado insuficiente para formação literária. Reconhecendo essas dificuldades, esse trabalho tem como objetivo identificar problemas dentro do contexto escolar no que se refere ao letramento literário e promover uma proposta de ensino para o aperfeiçoamento do trabalho com o texto literário na escola básica. Assim, com base nos autores Portolomeos(2022), Rossi (2019), Rocha (2004), Antunes (2015), Perrone-Moisés (2006), Cosson (2016), Aragão(2017), Matos e Vasconcelos (2018) entre outros autores, este TCC investiga: a) como está a literatura em sala de aula; b) a formação continuada de professores da escola básica para o ensino de literatura e propõe alternativas para um ensino literário mais inclusivo e emancipador.

Palavras chave: Ensino de literatura. Educação básica. Formação de leitores. Letramento literário.

ABSTRACT

The reading difficulty of most young people today is something to worry about. Every day they find themselves more distant from the practices of reading books, libraries, and they enter more into the technological world where more diffuse readings are practiced. This change in the historical context has an impact on basic education, as the practices of teaching reading through books have proven to be insufficient for literary training. Recognizing these difficulties, this work aims to identify problems within the school context with regard to literary literacy and to promote a teaching proposal for the improvement of work with the literary text in elementary school. Thus, based on the authors Portolomeos(2022), Rossi (2019), Rocha (2004), Antunes (2015), Perrone-Moisés (2006), Cosson (2016), Aragão(2017), Matos and Vasconcelos (2018) among other authors, this TCC investigates: a) how is literature in the classroom; b) the continuing education of primary school teachers for teaching literature and proposes alternatives for a more inclusive and emancipating literary teaching.

Keywords: Literature teaching. Basic education. Reader formation. Literary literacy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 Como está a literatura na sala de aula hoje?.....	8
2 A formação continuada de professores no ensino de literatura.....	13
3 Propostas para uma formação literária mais inclusiva no ensino básico.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

O ensino literário na escola básica desempenha um papel fundamental na formação do leitor, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura crítica, interpretação e apreciação estética. A literatura não é apenas uma disciplina isolada no currículo escolar, mas sim, uma ferramenta essencial que auxilia na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral dos alunos.

Nos últimos tempos, com o afastamento exacerbado das práticas de leitura, tem havido uma crescente preocupação com a formação do leitor, especialmente diante do avanço das tecnologias digitais e da predominância de outras formas de mídia. Nesse contexto, o ensino literário entra em declínio e se cria uma grande problemática entre sua perpetuação em sala de aula. Questões como a falta de formação adequada dos professores, a escassez de recursos didáticos e a pressão por resultados em avaliações padronizadas muitas vezes dificultam a promoção de um ensino literário consistente e significativo.

Diante desse cenário, torna-se essencial investigar esses problemas e analisar de que maneira o ensino literário na escola básica pode contribuir efetivamente para a formação do leitor. Compreender como as práticas pedagógicas, a seleção de obras e as estratégias de ensino podem estimular o interesse dos estudantes pela leitura e despertar neles o prazer de ler, tornando-se um ponto relevante para aprimorar o processo educativo.

Neste trabalho, buscaremos refletir investigando os desafios enfrentados pelos educadores nesse contexto, bem como as propostas que podem ser adotadas para promover uma prática pedagógica mais efetiva e enriquecedora. Assim, ao compreendermos a importância do ensino literário e suas potencialidades na formação do leitor, poderemos promover um ambiente educacional mais integrador, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, sensíveis e participativos na sociedade.

1 Como está a literatura na sala de aula hoje?

O ensino de literatura vem passando por grandes problemas no decorrer do tempo até os dias atuais. Segundo Andréa Portolomeos (2022), mesmo após anos de prática de sala de aula, a literatura ainda continua sendo vista como objeto de aprendizagem da língua, longe de uma abordagem estética que implica o exercício da subjetividade. A partir do século XX, a literatura começou a tomar seu posto nos currículos, sendo estudada por períodos literários e históricos. Como citado pela autora, ainda hoje, no século XXI, somos tomados pelas dificuldades do seu ensino seja porque os documentos oficiais não dão orientações muito precisas, seja porque há grande desvalorização desse objeto do conhecimento, sobretudo com o advento da internet.

A expansão da tecnologia e a popularização dos smartphones promovem um tipo de leitura cada vez mais rápida e difusa, diferente do que requer o texto literário. Como se sabe, a leitura literária é entendida como uma leitura mais lenta, o que tem distanciado os jovens cada vez mais da leitura de livros e também das bibliotecas. Segundo Rildo Cosson (2018), todas essas características da sociedade contemporânea extinguem, em grande parte, a literatura de um lugar na escola e os seus usos.

Nesse sentido, acredita-se que o ensino da literatura passa hoje por um momento de crise, sendo necessário pensar novas metodologias para sua prática em sala de aula nas escolas básicas. O pesquisador João Cezar de Castro Rocha (2004) discute essa crise, em sua experiência como professor universitário, a partir da deficiência leitora que muitos graduandos apresentam ao chegar no curso de Letras, problema esse de difícil solução mesmo após a formação desses discentes. Outra grande pesquisadora, Leyla Perrone-Moisés (2006), acrescenta ainda que esse problema provém da experiência no ensino básico, onde os conhecimentos mínimos não são obtidos.

Além disso, no processo de escolarização da literatura, citado por Maria Aparecida Lopes Rossi (2019) como uma ordenação e sequenciação de tarefas de acordo com categorias, tempo e unidades do ensino, temos a literatura fracionada a fim de atender pontos específicos de aprendizado. Esse acontecimento deságua na problemática do uso do livro didático na escola básica sem que haja uma leitura crítica desse material feita pelo docente, pois mesmo sendo um recurso didático interessante, precisa ser observado através de uma postura crítica de seu conteúdo.

Cosson (2018) acrescenta que, no ensino fundamental, cada vez mais, os textos literários estão limitados às atividades extraclasse e às atividades apresentadas pelos livros didáticos. Além disso, o livro didático muitas vezes não separa os gêneros literários dos não-literários, sendo os primeiros usados como pretexto para se ensinar o conteúdo gramatical. Segundo o autor, no ensino médio, os textos literários continuam a reboque de outros conhecimentos e são fragmentados apenas para exemplificar características dos períodos literários abordados. Ou seja, a experiência de leitura de uma obra literária raramente é realizada na escola.

Nesse sentido, a literatura entra em declínio no espaço escolar através das práticas que, segundo Rossi (2019), vem afastando a experiência estética e a fruição do texto literário, causando no aluno uma aversão à obra, pois essa é apagada em atividades de leitura que deveriam trabalhar os sentidos individualizados para o texto literário ou uma prática criativa de leitura, de acordo com a BNCC. Nesse sentido, segundo Portolomeos e Nepomuceno (2022), o texto literário vem sendo abordado no ambiente escolar de modo instrumental, a fim de direcionar o seu uso para outras propostas de aprendizado, sem o merecido destaque em suas potencialidades como objeto estético.

Portolomeos e Nepomuceno (2022) destaca que, apesar de seu reconhecimento artístico pela BNCC, o texto literário não é trabalhado devidamente através das teorias recepcionais, ou seja, aquelas que dão protagonismo ao aluno na leitura criativa do texto. Nesse ponto, interessa observar que a Base não apresenta esse embasamento para o professor que, assim, se distancia das questões teóricas que remetem ao ensino da literatura. Com isso, Portolomeos e Nepomuceno, afirmam sobre essas necessidades teóricas como essenciais para promoção de experiências estéticas através das aulas de literatura, pois esse conteúdo é importante para a formação do leitor ativo.

A Base Nacional Comum Curricular (2018), documento que define as aprendizagens essenciais de todas as etapas do ensino básico, firma diretrizes sobre o ensino da literatura no ensino fundamental anos finais e ensino médio. Segundo o documento, a literatura constituiu o “campo artístico literário”. Em ambos os segmentos, a literatura é citada na intenção de atender todos os seus aspectos essenciais e formativos, desde a formação do leitor literário feita a partir de toda e qualquer manifestação artística até a leitura de clássicos. Além disso, ela aborda a importância do caráter formador e social da literatura.

Entretanto, mesmo sendo um documento oficial com força de lei, muitas escolas não conseguem efetivar esse conteúdo, seja pelo desinteresse geral pelo ensino de literatura, seja pela falta de incentivo de políticas públicas e material escolar. Para Portolomeos e Rodrigues

(2020) há uma necessidade de melhor definição do termo literatura e linguagem literária no processo de ensino e aprendizado, a fim de que o professor possa compreender melhor as orientações oficiais.

O fato de não haver uma área destinada somente à literatura nos documentos oficiais prejudica o professor que não tem facilidade ou familiaridade com o material literário. Nesse sentido, as políticas públicas para a educação precisam compreender a importância da especificidade da área e ainda do papel do professor de literatura, garantindo além de um espaço curricular para o conteúdo específico, um espaço de formação continuada para que o profissional da literatura possa se capacitar para o trabalho com a linguagem literária e sua leitura.” (PORTOLOMEOS e RODRIGUES. 2020, p.211)

Com isso, apesar de os livros didáticos e outros materiais apresentarem as orientações dos documentos oficiais como a BNCC, muitas escolas ainda não conseguem promover de maneira objetiva um ensino literário emancipador, capaz de amadurecer emocionalmente os alunos.

Como já ressaltamos, outro desafio para o ensino de literatura é pensar sobre a expansão da tecnologia que atrai os jovens para os recursos digitais. Em pesquisa do IPL (Instituto Pró Livro) em 2020, citada por Stephanie Kim Abe, em publicação pelo CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), temos que 66% do público leitor preferem se manter conectados a internet no seu tempo livre, do que praticarem o hábito da leitura, onde apenas 24% acusam dedicar o tempo em revistas, jornais e livros. Esse tipo de comportamento aponta, em grande parte, para a responsabilidade de formação de leitores dentro da escola que muitas vezes não está preparada para lidar com essa disputa tecnológica. Benedito Antunes (2015) vai dizer que:

É muito provável que a escola esteja defasada em relação aos tempos atuais, nos quais se verificam mudanças rápidas de comportamento, motivadas em grande parte pelo avanço inédito da tecnologia em todos os níveis sociais. Como se sabe, a escola demora a incorporar em seus currículos os novos conhecimentos a serem transmitidos. É, portanto, aceitável que, no tocante à literatura, ocorra o mesmo fenômeno, ou seja, o apego a corpus e métodos didáticos que tendem a se distanciar das práticas sociais da criança e do jovem contemporâneo (ANTUNES, 2015, p.3)

Esse tipo de defasagem nos coloca hoje diante do enorme desafio que é o estudo literário na escola básica. Em tempos atuais, entre assistir a um filme ou ler um livro,

difícilmente o jovem vai escolher pela segunda opção. Perrone-Moisés (2006) ratifica essa percepção quando discute o que provoca tantas dificuldades no ensino do conteúdo na escola básica:

[...] a Literatura é uma disciplina ameaçada. As diretrizes do MEC não são a causa dessa ameaça; são sintoma. O desprestígio progressivo do ensino da "alta literatura" ou "literatura difícil", representada pelos textos canônicos dos países e línguas, é um fato histórico universal. Esse desprestígio tem numerosas razões: vivemos a época da informação coletiva e rápida, e a leitura literária é uma atividade solitária e lenta; o relativismo cultural dominante põe em xeque as antigas tabelas de valores, sem as substituir por novas; respostas simples as grandes questões filosóficas e existenciais passaram a ser buscadas, por aqueles que ainda lêem, em manuais de auto-ajuda, mais reconfortantes do que os textos literários. (PERRONE-MOISÉS, 2006, p.27)

Como ressalta Antunes (2015), é necessário que o professor se aproxime do cotidiano social dos alunos da escola e que não desenvolvam práticas que os excluam de suas “normalidades”. Entretanto, como pensar o ensino nas nossas escolas de hoje mais próximo da realidade de nossos alunos? Cremos que levar para os discentes textos que dialoguem com sua realidade seria um passo importante. De acordo com Botega e Portolomeos (2021), em habilidade proposta pela BNCC, é importante que sejam apresentados aos alunos diferentes gêneros literários, canônicos, populares, associados à música, canto ou versos, a fim de que sejam abordadas diferentes práticas de produção artística-cultural, no intuito de oferecer ao aluno as diferentes formas de expressão artísticas, promovendo o letramento literário através de perspectivas de leitura que são capazes de apresentar diferentes realidades.

Nesse sentido, outro ponto a ser pensado é a seleção das obras para as turmas. Sabemos que a dificuldade com muitos textos literários é o que afasta o interesse dos jovens. Ao contrário do que, em geral, acontece na escola, o intuito da aula de literatura é que os alunos sejam capazes de sentir prazer com os textos literários, que façam da leitura não uma obrigação ou uma atividade improdutiva, mas que se torne uma realização. Segundo Botega e Portolomeos (2021):

A primeira etapa na seleção de um poema, ou de um conjunto deles, para a sala de aula consiste num diagnóstico da turma que leve em conta o nível de letramento literário dos alunos [...] Esse diagnóstico deve levar em conta a história de leitura literária (ou a ausência dela) numa determinada turma e o fato de os alunos dominarem ou não determinadas convenções literárias da poesia neste caso. BOTEGA e PORTOLOMEOS, 2021, p. 302)

Ainda nesse sentido Botega e Portolomeos (2021) destaca que:

[...] é importante notar que na seleção do texto literário, o professor deve conhecer para além das correntes da teoria literária que respaldem seu conhecimento sobre o objeto estético, um aparato crítico que permita apresentar o autor de maneira ampla para os alunos, considerando o contexto histórico da produção da obra selecionada e a relação dessa com outras obras do mesmo período. (BOTEGA e PORTOLOMEOS, 2021, p. 303)

Para Maria do Rosário Longo Mortatti (2014, p.34), a tarefa que cabe ao professor é “*Ler e ensinar seus alunos a ler bons textos literários*”. Assim, visando a uma possibilidade de ampliação do trabalho com a literatura em sala de aula, Mortatti (2014), baseado nos estudos de Magnani (2001), destaca a importância da abordagem da literatura de forma interdisciplinar, visando as situações de formação do leitor e procurando uma melhor compreensão dos aspectos de análise dentro de um texto, e a superação pelo gosto estético dos alunos.

A autora propõe então métodos para ensino de literatura ligados à preocupação de formar o gosto e o interesse dos alunos pelos textos. Nesse sentido, o professor também precisa ser um leitor apaixonado pelos textos literários; necessita não apenas estudar possíveis práticas de sala de aula para ele, mas entender a obra literária como uma linguagem que nos impacta emocionalmente. Nesse sentido, Tzvetan Todorov (2009) vai dizer que:

[...] o professor de literatura não pode se resumir a ensinar, como lhe pedem as instruções oficiais, os gêneros e os registros, as modalidades de significação e os efeitos da argumentação, a metáfora e a metonímia, a focalização interna e externa etc. Ele estuda também as obras.” (TODOROV, 2009, p.28)

Diante desses pontos levantados, entendemos que o ensino de literatura muitas vezes é realizado de forma improdutiva, conduzido por um conjunto de falhas. Mesmo não havendo intenção, a escola se torna, em grande parte, responsável pela falta de interesse dos alunos a partir de suas práticas equivocadas e de um ensino baseado em metodologias insuficientes. Esse panorama inviabiliza a formação literária do aluno. Segundo Cosson (2018):

[...] a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que

conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada. (COSSON, 2018, p.23)

Desse modo a escola precisa de políticas públicas para ser atualizada. Ivânia Maria Costa de Matos e Ana Emília Pereira Vasconcelos (2018) destacam que é papel da escola e dos educadores fornecerem aos alunos a construção de conhecimento a partir de diversas dimensões, proporcionando o exercício da cidadania. O ensino deve ser passado de forma com que os alunos não o reconheçam como obrigação, mas como via para um estado de aprendizagem (MATOS e VASCONCELOS, 2018).

2 A formação continuada de professores no ensino de literatura

Sabemos que grande parte dos problemas no processo de ensino e aprendizado da literatura também é resultante da falta de formação continuada dos profissionais ativos no campo educacional. Lilian Kemmer Chimentão (2009) vai dizer que, com a quantidade de informações que se constroem diariamente e a sua velocidade de propagação, é indispensável que os profissionais estejam a par da informação e do conhecimento. Nesse sentido, é notório a necessidade de se atualizar, seja na teoria e na prática, sobre as novas metodologias para o trabalho com a literatura. Claudene de Oliveira Aragão (2017) aponta que o ensino de literatura pautado em aspectos historicistas já não mais se sustentam em nossa atualidade. Segundo a autora, existe hoje uma necessidade de letramentos e nos multiletramentos, destacando a ineficácia de um estudo enciclopédico que não desperta o interesse de seu público. Com isso, o estudo da literatura precisa ser centrado nas experiências que ela é capaz de nos proporcionar. Aragão (2017) destaca que:

Literatura não se ensina, aprende-se com ela. Mas, à medida que se aprende, é possível passar para outros um pouco daquilo que o prazer da leitura deixou em nós. Essa operação intersubjetiva equivale a outro aprendizado que é o de compartilhar modos de compreender a vida, o mundo, a existência, a identidade, a relação com o outro, não percebidos ainda. A leitura do texto literário possibilita que apenas uma palavra de conto, romance, novela ou poema, colocada em discurso pelo leitor, condense para ele próprio e para o outro essa experiência ímpar, porque única, mas que se quer par na partilha. (MARTINS, VERSIANI, 2008, p.18 apud ARAGÃO 2017, p.4)

Assim, compreende-se que a partir do que se adquire com o poder da literatura, existe a possibilidade de se ensinar essas experiências. Antonio Mendoza (2004) enfatiza o uso do

termo “*educação literária*” que construiria um sentido mais amplo de apreciação do que apenas se ensinar e aprender a literatura.

A partir das mudanças nos últimos anos, sobretudo a expansão da realidade tecnológica, o trabalho com os multiletramentos emergiu e com ele as práticas de letramento literário. Segundo Cosson (2009), assim como o letramento tomou um sentido mais amplo do que as práticas de linguagem abordadas na escola, o letramento literário também não deve ser conduzido apenas no sentido escolarizado da leitura.

Para Aragão (2017, p.7) “O principal objetivo do letramento literário deve ser formar um receptor capaz de refletir e construir os sentidos de uma obra, entrando em contato com “o mais que humano em nós”. Nesse sentido, a autora ressalta que:

[...] o professor deve dirigir sua prática ao favorecimento da participação desse receptor, utilizando uma metodologia que contemple suas contribuições sobre os textos e jamais impor uma “única” interpretação “correta” dos textos lidos. A partir dessa reflexão, devemos perguntar: O tratamento didático dos textos literários na escola se dá com a motivação necessária para que este aluno continue sendo um leitor ao longo de sua vida? Como deve ser o professor que seduzirá o leitor? (ARAGÃO, 2017, p.7)

Cosson (2013) afirma que:

[...] as práticas interpretativas das teorias e críticas literárias são adotadas pelos professores formados em Letras sem que haja um investimento na transposição didática ou na construção de uma identidade própria para o ensino de literatura e o objetivo de formação do leitor, em relação ao ensino de língua. (COSSON, 2013, P.16-17)

Nesse sentido, o ensino já vem pautado desde a formação para se espelhar em práticas não revolucionárias e que não se assentam na inclusão dos alunos diante das pautas importantes e as experiências que a literatura proporciona. Diante desse contexto, é importante entender em que sentido podemos percorrer para transformar esse ponto.

Com a implementação da BNCC nos novos currículos, foi notório, segundo Botega e Portolomeos (2021) a rápida adaptação que muitos professores precisaram fazer para seguir os novos parâmetros de ensino, muitas vezes sem que entendessem de fato as teorias e conceitos que o compunham. Nesse sentido, para as autoras, o ensino de literatura segundo o documento, é o que acarreta em muitas dificuldades em sua efetivação, o que exige uma

necessidade em ser discutido com profissionais da educação e pesquisadores dessas diretrizes, na ideia de formar sua compreensão junto aos professores que atuam na área.

Com isso, diante desse contexto, é importante ressaltar a importância dos profissionais da educação estarem atentos às teorias literárias que respaldam sobre o ensino e que os tornam grandes responsáveis para a construção de aulas efetivas diante das práticas literárias.

[...] propõe ainda uma compreensão de formação continuada do professor de literatura que implique um conhecimento mínimo de correntes teóricas da literatura basilares para a compreensão do objeto estético. Acredita-se, dessa forma, que é somente através desse conhecimento que se pode refletir com mais clareza tanto no que se refere a aulas mais produtoras de literatura, quanto às orientações oficiais para o ensino desse campo do conhecimento. (BOTEGA e PORTOLOMEOS, 2021, p. 293)

Mas, dentro do que se exige para a formação continuada, podemos refletir também sobre o contexto de preparação durante a graduação desses professores. Assim como afirma Aragão (2018), o papel formador que a universidade oferece para os professores em formação, é primordial para sociedade em que ele vai estar inserido e as suas práticas de leitura. Com isso, a autora destaca que:

[...] a formação literária de professores de línguas deveria tratar a literatura sob uma tripla perspectiva: como objeto de estudo, preparando os alunos para analisarem criticamente obras literárias; como recurso para o ensino, capacitando os futuros professores para trabalhar com textos literários em sua sala de aula de E/LE; e como formadora de leitores, desenvolvendo nos estudantes suas competências literária e leitora e seu hábito leitor. (ARAGÃO, 2006 apud ARAGÃO, 2017 p.10).

Para a autora, o déficit de formação durante a graduação, é o grande responsável pela ausência do tratamento didático dos textos literários em sala de aula, provendo professores que não conseguem solucionar a falta de leitura no ensino básico, problema esse que encontramos em nossa atualidade.

Aragão (2017), ainda afirma que quando se trata de formação continuada, o professor precisa ser valorizado pela sua posição enquanto sujeito reflexivo de sua prática, e não apenas como um profissional em treinamento, sendo possível um reconhecimento do profissional criador de suas próprias soluções. Nesse sentido, é preciso que se faça da formação continuada, um processo também de independência, onde o professor praticante possa se atualizar de conhecimentos e metodologias de ensino, assim como, tenha o arbítrio de criar novas práticas.

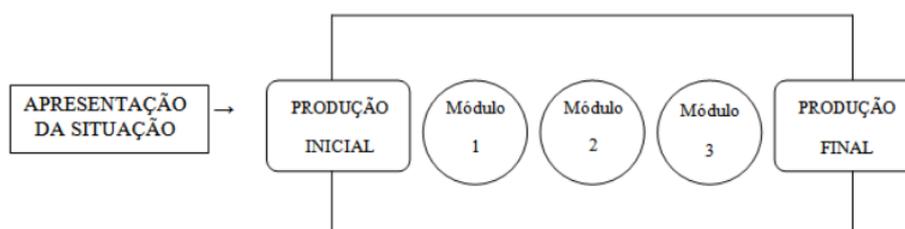
3 Propostas para uma formação literária mais inclusiva no ensino básico

Diante de todos os aspectos apresentados das dificuldades pertinentes do ensino da literatura na educação básica, pensemos em possíveis soluções que podem ser desenvolvidas para o aperfeiçoamento do texto literário em sala de aula, e a formação de um leitor capaz de se desenvolver criticamente e humanamente, através das possibilidades que a literatura é capaz de transformar.

Tendo em vista a ampliação da abordagem do texto literário e suas relações com aluno e a sociedade, para Cosson (2016), é necessário que haja uma sistematização, que permita ao professor e ao aluno criarem uma prática significativa e que sustente a ideia da literatura como modo de desvendar a nós e o mundo. Nesse sentido, conhecendo que o processo pode demandar diferentes etapas, propomos a sequência didática, como proposta para a condução de um ensino literário produtivo e formativo, visando um resultado que possa ser alcançado seguindo o ritmo e a disposição dos alunos, de forma com que o objetivo seja conquistado periodicamente, e dentro das expectativas para o ensino básico.

Segundo Ana Cláudia Gonçalves Pessoa (2014) a sequência didática é um conjunto de atividades articuladas metodologicamente, no intuito de atingir determinado objetivo de aprendizado, sendo organizada a partir de um gênero textual ou de conteúdos específicos que podem ser relacionados a diferentes componentes curriculares. Entendemos a importância da sequência didática, principalmente pela sua capacidade de articulação e adaptação para variados níveis de ensino, e as possibilidades dadas ao professor para trabalhar cada período segundo o seu planejamento e objetivos. Em tese, a sequência didática é conduzida pelas seguintes etapas, podendo-se variar na quantidade de módulos distribuídos até sua conclusão:

Figura 1: Sequência didática

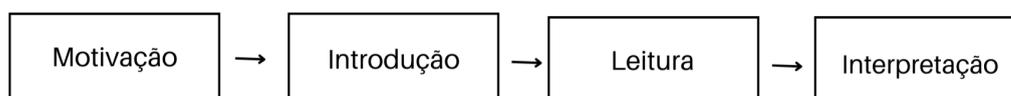


Fonte: Blog Língua Dinâmica, s.d

Já para o trabalho com a formação literária, Cosson (2016) desenvolveu dois métodos de sequenciação: a sequência básica e a sequência expandida. Para o autor, não há regras que conduzam especificamente uma linearidade de uso entre as duas e os limites a serem atingidos, a intenção é que se faça um trabalho de acordo com os objetivos traçados e que o método sirva apenas como exemplo para realizar o que se pretende. No intuito de gerar possíveis soluções para o ensino de literatura e a formação de leitores no ensino básico, preparamos uma proposta inspirada pelas sequências desenvolvidas de Cosson (2016), visando a inserção do texto literário no objetivo de fazer do ensino básico uma porta para a formação de leitores ativos que possam se desenvolver dentro e além das possibilidades que a leitura crítica e as formas de letramento podem lhe oferecer para sua formação enquanto cidadão.

Para a realização da sequência didática, optamos por ordenar as seguintes etapas, de acordo com Cosson (2016) e os aspectos que se deseja alcançar:

Figura 2: Esquemática da proposta de sequência didática



Fonte: Do autor, 2023

A motivação, definida por Cosson (2016) como responsável por introduzir o assunto que irá ser trabalhado com os alunos, deve assumir um caráter inclusivo. Não é possível, dentro de nosso contexto atual, abordar a literatura de forma com que os alunos não se sintam recepcionados e interligados ao conteúdo. É necessário que essa introdução aconteça de forma participativa e não guiada somente a partir dos métodos convencionais de ensino. Para isso, é importante que a literatura esteja alinhada ao interesse dos alunos e que possa ser relacionada a partir de suas experiências individuais. Dentro desse processo, a sugestão é que o professor possa estar atento às formas de trabalho que poderão ser usadas para alcançar esse objetivo, como métodos que levem aos alunos a estabelecerem relações em que a literatura pode estar envolvidas em seu cotidiano, no contexto em que se vivem, nas questões sociais que abrangem a atualidade. Não somente isso, é importante também restaurar vínculos com a literatura, que muitas vezes podem passar despercebidos. Uma sugestão para isso, se envolve

a partir da literatura infantil, muitas vezes abordada através dos contos e fábulas, onde é possível uma abordagem aprofundada entre as relações de sentido e formação que a literatura é capaz de construir dentro do gênero.

Mediado pelo professor, a intenção é que as discussões abordadas sejam a chave para desencadear nos alunos as possibilidades formativas através da literatura. O que eles aprenderam? O que esses ensinamentos dizem sobre a sociedade? Como eles aplicam isso em suas vivências? São algumas entre as questões motivadoras que poderão discernir ao professor o encaminhamento para a discussão de aspectos que contém as obras literárias e de como os alunos são capazes de criar reflexões e sentidos dentro determinado assunto. A intenção de estabelecer um vínculo inicial com a literatura, é uma proposta para conquistar o interesse do aluno em dialogar e interagir sobre o assunto, e preencher lacunas existentes relacionadas à participação ativa em sala de aula.

A introdução, segundo Cosson (2016), é a responsável por inserir a obra literária e o autor. É importante nessa etapa a continuação do trabalho feito anteriormente, e que tudo seja articulado com o modo de agir dos alunos, dando espaço para que o professor conheça e saiba a partir da interação e os levantamentos feitos, o que realmente funcionará com os alunos, de acordo com o objetivo que o professor deseja alcançar em sala de aula. Como já vimos anteriormente em Botega e Portolomeos (2021), é necessário o diagnóstico e o cuidado em selecionar obras que os alunos realmente dominem, para que se possa obter o resultado e interação esperado.

Nesse sentido, é importante que o momento da introdução parta do conhecimento do professor para escolher uma obra que desperte nos alunos o interesse de leitura e sua interação com a história, seja nos aspectos sociais, nas construções de sentido ou no que acompanha a atualidade. Esse é o momento do professor em introduzir com sabedoria as prévias que poderão conduzir uma leitura mais fluida, na expectativa de que as formas atuais de contextualização possam ser transformadas em uma troca de informações no sentido de instigar os alunos sobre o que eles esperam do seu material de trabalho (leitura). O objetivo do professor deve se centrar em fazer com que os alunos não se sintam leigos, mas capazes de construir um aprendizado efetivo a partir do que podem experimentar.

Nesse processo, também é interessante que o professor se aproxime o máximo possível de assuntos da atualidade, em comparação com o cânone ou a obra contemporânea que irá ser introduzida, no sentido de inserir os alunos por meio de algo que os interesse. É importante ressaltar que o processo de escolha também pode partir da iniciativa dos alunos, numa atividade de seleção sobre quais obras ou autores eles gostariam de se aprofundar.

Nesse momento, diferentes recursos podem contribuir para a escolha, como, as redes sociais, assuntos do momento e até mesmo a partir de fragmentos do livro didático que possam despertar em algum sentido, o interesse pela leitura. O professor precisa de um modo de agir prático, que atenda às necessidades importantes desse processo, que saiba acompanhar e conduzir os assuntos, para que não ocorra em nenhum aspecto a fuga da essencialidade que se deseja.

Dentro do foco principal da leitura, deve-se manter uma maior atenção. Sabemos que essa etapa é a que demandará maior dificuldade, visto que nosso objetivo é a formação de leitores, logo, alunos que não tem ou nunca tiveram a experiência de leitura. Por isso, reconhecendo os principais problemas, o objetivo é que a metodologia possa se desenvolver fluidamente, dentro da inserção de aspectos que possam conduzir a leitura de forma livre. Como citado por Cosson (2016), é importante que esse momento seja acompanhado, não somente no sentido de conclusão da leitura, mas no processo de dificuldades que os alunos possam ter.

Para isso, é importante definir alguns pontos importantes como, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências dentro desse processo de leitura, promover aos alunos intervalos para o trabalho com a obra em sala de aula, levantar discussões e instigar suas construções de sentido. Pensando na inserção da tecnologia dentro desse processo e no quanto ela aproxima o jovem, imaginamos que a possibilidade de criar canais para que os alunos compartilhem suas fases de leitura, com curiosidades, spoilers ou comentários, seja uma opção para tornar o processo mais leve e prático. Assim como também, é possível diminuir o espaço entre leitor e obra com o uso da internet, com canais de pesquisa, resumos, grupos de discussão por redes sociais, encontros online, tudo de acordo com a acessibilidade e a disposição dos envolvidos.

O intuito não é que se transforme a prática em algo totalmente automatizado, pois nosso sentido até aqui é tentar restaurar o gosto pela leitura, pelos livros, pelas visitas na biblioteca, mas sim, de tentar de alguma forma, fazer o processo mais leve e divertido. É preciso que o professor esteja sempre atento nos principais pontos levantados pelos alunos durante esse processo, pois é isso que o conduzirá às melhores soluções a serem tomadas para o desenvolvimento dessa etapa. Dentro de um processo é importante que o professor saiba intervir de forma a buscar alternativas e outras opções que estejam dentro das possibilidades da escola, o que pode implicar o método criativo citado por Bordini e Aguiar (1988), que irá se desenvolver a partir das lacunas encontradas dentro do objeto de estudo para a construção

das necessidades. Por isso, a importância de se manter um profissional que esteja ativo e sempre atento às novas metodologias que podem intervir em diferentes casos.

A etapa da interpretação, é onde os alunos apresentam suas percepções sobre a obra lida. Esse momento é o ponto chave para o letramento e a formação do leitor crítico, onde os alunos discutirão as relações de sentido do texto. Cosson (2016), destaca que neste momento é que o texto literário é capaz de demonstrar a sua força, seu poder nas palavras. É aqui onde os alunos poderão levantar questões acerca do que foi lido, entendido e interpretado por eles, dividirem opiniões, teorias e se sentirem libertos para relacionar a obra em seu contexto de produção e/ou em seus contextos sociais atuais.

Dentro dessa etapa, é importante que o professor saiba orientar a discussão, de modo que, os alunos sejam direcionados aos principais objetivos que se pretende obter com o ensino da literatura e a formação do leitor literário. É importante ressaltar que a etapa de interpretação também pode ser alavancada em outras obras, outros movimentos, que podem despertar o interesse de leitura dos alunos, além de se atrelar também a contextos sociais da realidade. Esse momento também pode estar interligado entre as relações de sentido entre cada personagem da história e o destaque dado pelo autor em determinados momentos da obra que podem ser observados de formas diferentes entre cada leitor, onde é possível uma análise mais intensiva da obra e proporcionar um aprofundamento maior para os alunos.

Outras possibilidades para além da leitura dentro do processo de interpretação podem partir da criatividade do professor em proporcionar atividades que resultem em peças teatrais, onde cada grupo pode encenar as relações de sentido da obra ou criarem suas próprias histórias em relação ao que leram. Assim como também, fazerem produções escritas ou impressões de leitura na internet, e explorarem as habilidades que são propostas para o campo artístico cultural abordadas pela BNCC, onde se inclui a literatura, tudo de acordo com o andamento e a recepção que irá se obter desses alunos.

É importante ressaltar que o tempo não deve ser um fator chave para o desenvolvimento da sequência, visando os aspectos que podem bloquear os prazos, como, o número de aulas semanais, exigências a serem cumpridas do currículo escolar, o nível dos alunos e o fator de dificuldades que podem ser encontradas. Entendendo esses fatores, propomos que o método possa ser conduzido até todo um ano letivo, prezando que se realize o objetivo de formar leitores ativos e que se desenvolva a potencialidade leitora dos alunos, para que eles saibam que são capazes.

Por fim, o esperado para o método é que os alunos possam ter criado uma experiência de leitura produtiva e positiva. A proposta é proporcionar a possibilidade do aluno em

conhecer sua capacidade de ler um texto literário e se formar através do que ele nos oferece, dentro do espaço em que lhe é concedido no ensino básico, além de ampliar as possibilidades de trabalho do professor dentro de sala de aula, onde ele possa apresentar de forma significativa a importância da leitura literária e como ela pode ser feita de maneira prazerosa, mesmo pela sua extensão, através de uma prática ativa conduzida com sabedoria e consciência dos desafios expostos, mas com a convicção de sua possibilidade de inserção .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos neste trabalho identificar os principais problemas relacionados ao ensino de literatura no ensino básico, tendo em vista a grande dificuldade que representa a formação de leitores em nossa atualidade. Reconhecendo aspectos de nossa sociedade hoje, nos quais os livros e suas práticas de leitura estão cada vez mais distantes da realidade dos jovens, buscamos discutir caminhos que possam contribuir para uma prática de ensino de literatura mais efetiva.

Partindo da importância em se trabalhar o letramento literário dentro da sala de aula e o estabelecimento de práticas assertivas dentro do ensino básico, estipulamos a sequência didática como uma forma de se obter maiores resultados na formação de leitores. O ensino voltado a essas práticas é um aliado para a maior participação do aluno e seu desenvolvimento crítico, numa visão humanizadora e social, além de possibilitar um maior protagonismo em sala de aula dentro das atividades abordadas, e um maior controle do professor em organizar as tarefas e identificar os melhores métodos para o aluno de acordo com suas realidades.

O ensino de literatura ainda precisa percorrer uma longa estrada para se tornar mais efetivo nos tempos atuais, mas acreditamos que através das pesquisas em ensino, da formação continuada dos professores, dos estudos voltados para materiais didáticos e outros podemos ir modificando a realidade que temos hoje. Além disso, acreditamos que o investimento atual em políticas públicas para formação de professores possa ser uma nova realidade para o futuro das escolas básicas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Benedito. **O ensino da literatura hoje**. *FronteiraZ*, n. 14, p. 3-17, 2015.

ARAGÃO, Claudene de Oliveira. **Literatura e formação inicial e continuada do professor leitor literário: um entre-lugar ou não-lugar?**. *Palavras em deriva*, Belo Horizonte MG, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. In: congresso norte paranaense de educação física escolar. 2009. p. 1-6.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Editora Contexto 2. ed., 7º reimpressão. São Paulo, 2018.

COSSON, R. “Prefácio - A formação do professor de literatura – uma reflexão interessada” In: PINHEIRO, A. S., RAMOS, F. B. (Orgs.) **Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa**. Campinas, SP: Mercado das Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2013.

KIM ABE, Stephanie. **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores**. Cenpec, setembro, 2020. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MENDOZA, A. **La educación literaria: bases para la formación de la competencia lectoliteraria**. Ediciones Aljibe, S.L., 2004.

MORTATTI, Maria do Ros et al. **Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI**. *Educar em revista*, p. 23-43, 2014.

O QUE é uma Sequência Didática. [S. l.] s.d. Disponível em: <https://linguadinamica.wordpress.com/o-que-e-uma-sequencia-didatica/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Literatura para todos*. **Literatura e sociedade**, v. 11, n. 9, p. 16-29, 2006.

PORTOLOMEOS, Andrea; RODRIGUES, Sophia Assis. **A leitura literária na sala de aula: a teoria na prática ajuda?**. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 1, p. 204-214, 2020.

PORTOLOMEOS, Andrea; BOTEGA, Simone Aparecida. **A poesia no ensino fundamental: uma discussão sobre as orientações da BNCC**. *Claraboia*, n. 16, p. 291-315, 2020.

PORTOLOMEOS, A., & NEPOMUCENO, S. V. R. . (2022). **O ensino da leitura literária na escola básica: perspectivas e desafios a partir da BNCC**. *Linha D'Água*, 35(1), 4-20. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v35i1p4-20>

RETORNO à literatura. Folha de São Paulo, 28 nov. 2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2811200409.htm>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ROSSI, Maria Aparecida Lopes. **Escolarização da literatura:** um olhar para as práticas escolares. Graphos, Editora UFPB, p. 11-23, 4 jul. 2019. DOI <https://doi.org/10.22478/ufpb.1516-1536.2019v21n1.46520>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/46520>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SEQUÊNCIA Didática. Glossário Ceale. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica#:~:text=Sequ%C3%Aancia%20did%C3%A1tica%20corresponde%20a%20um,podendo%20envolver%20diferentes%20componentes%20curriculares>. Acesso em: 22 jun. 2023.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: Difel, 2009.

VASCONCELOS, Ana Emília Pereira; DE MATOS, Ivânia Maria Costa. **A literatura na sala de aula no ensino fundamental.** TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA (ISSN: 2358-212X), v. 7, n. 1, 2018.